

Coordenação do sistema agroindustrial da mandioca na microrregião oeste do Paraná

*Márcio Alberto Goebel¹
Jefferson Andronio Ramundo Staduto²
Weimar Freire da Rocha Jr³*

RESUMO

Este estudo analisou o atual contexto da coordenação existente no sistema agroindustrial da mandioca na Microrregião Oeste do Paraná, a qual compreende 21 municípios, a partir dos pressupostos da Nova Economia Institucional (NEI). Essa região se constitui num ambiente favorável à cultura da mandioca, na qual se encontra grande número de feculares instaladas e centenas de produtores rurais, caracterizados como pequenos produtores, os quais buscam na cultura da mandioca uma alternativa de subsistência e geração de renda, uma vez que a mesma até o momento não despende elevados investimentos para a produção. A pesquisa foi conduzida por meio de entrevistas e questionários direcionados aos produtores, feculares e técnicos agrícolas. Verificou-se que o sistema agroindustrial da mandioca na Microrregião Oeste do Paraná possui algumas formas de coordenação bastante heterogêneas, havendo uma diversidade de estratégias adotadas entre as feculares, não predominando a adoção de uma estrutura de governança via contrato. Os contratos quando celebrados são caracterizados como de baixas garantias contratuais. Parte desta característica apresentada está diretamente relacionada à incerteza, à baixa especificidade do ativo “mandioca” e também à baixa frequência nas transações entre produtores de mandioca e feculares.

Palavras-chave: Oeste do Paraná. Contratos. Mandioca.

Introdução

As transformações sócio-econômicas que estão ocorrendo no cenário nacional e mundial nas últimas duas décadas trazem uma série de conseqüências para o agronegócio, no qual participam diversas cadeias agrícolas, principalmente no contexto mais recente pelo processo de globalização, pois as fronteiras econômicas entre regiões e países estão

paulatinamente se rompendo, favorecendo assim a inserção de mercadorias e tecnologia em mercados que outrora eram pouco explorados (BRAUN, STADUTO e SARACINI, 2002).

A alteração ocorrida nos padrões de concorrência, decorrente de novas indústrias mais tecnificadas, da modernização das que estão no mercado há mais tempo, bem como do aumento do comércio internacional dos produtos ligados à mandioca, mostram a competitividade brasileira em relação ao cenário internacional, porém este crescimento está sendo prejudicado pelas oscilações de oferta de matéria-prima para as agroindústrias processadoras da mandioca. Em razão disso, a Microrregião Oeste do Paraná tem apresentado fortes oscilações nas quantidades produzidas de mandioca, o que aliado ao crescimento regional da capacidade de industrialização na última década, tem gerando ociosidade produtiva nas indústrias processadoras de mandioca, mais especificamente nas fecularias (FONSECA JR. et al., 2002).

Assim, se por um lado ocorreu um aumento expressivo na capacidade industrial de processamento de mandioca no Estado do Paraná na última década, principalmente na Microrregião Oeste do Paraná, por outro lado, o mesmo não ocorreu com as áreas plantadas com mandioca. O crescimento da capacidade industrial não está sendo correspondido por um crescimento da produção de mandioca, fazendo com que atualmente as indústrias trabalhem com elevado grau de ociosidade da capacidade produtiva (ABAM, 2003). Além disso, as fecularias estão adquirindo a raiz de mandioca com baixa produtividade de amido. Isso tem acarretado ônus para as empresas que estão buscando matérias-primas em distâncias maiores, ou mesmo processando matérias-primas alternativas, como a batata, ou ainda comprando fécula de outras regiões para manter os contratos de venda firmados.

A oscilação do preço da mandioca, somada à tecnologia oferecida para outras culturas e outras cadeias mais tecnificadas, também interfere diretamente na oferta de raiz de mandioca, pois existe um certo nível de segurança e comodidade em função do pacote produtivo para outras cadeias, o que não ocorre para a produção de mandioca, que depende de elevada utilização do trabalho braçal para a realização do seu cultivo e sua colheita (FONSECA JR. et al., 2002).

Outro aspecto a ser destacado é a evolução da cultura da mandioca no que tange a sua importância dentro do espectro agrícola, visto que a mesma vem passando por uma transição, principalmente regional, pois passou de uma cultura de subsistência para um patamar de cultura de destaque no desenvolvimento no sistema agroindustrial da mandioca. O aumento das demandas da fécula e amidos modificados, destinados a distintos segmentos industriais, tem proporcionado a essa cultura uma maior dinamismo. O Paraná se destaca como o maior fabricante de fécula de mandioca do Brasil, detendo em 2003, 64% da produção nacional, porém tem perdido espaço no mercado para outros estados (ABAM, 2004).

A análise das mudanças que estão acontecendo no sistema agroindustrial na Microrregião Oeste do Paraná é também fundamental para o desenvolvimento regional, considerando que parte da renda de aproximadamente 20% dos agricultores da Microrregião (GOEBEL, 2005), é proveniente da exploração da cultura da mandioca. Com efeito, deve-se examinar com mais profundidade os aspectos desta cultura sob a óptica da

estrutura de governança, mais especificamente aspectos ligados às interações que surgem entre os agentes envolvidos, pois, segundo Souza et al. (2003), existem barreiras entre as fecularias e os produtores de mandioca no que tange à coordenação.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é verificar o processo de coordenação entre os agentes envolvidos no sistema agroindustrial da mandioca sob a ótica da NEI - Nova Economia Institucional, especificamente as formas relacionais existentes entre a produção de matéria-prima e o processamento, buscando entender e esclarecer os aspectos importantes que condicionam a dinâmica deste sistema e que se evidencia em disparidades entre oferta e demanda, produzindo fortes flutuações de preços. Enquanto um produto que se tornou recentemente dinâmico, este sistema apresenta poucas análises sobre o dinamismo que ora se apresenta, existindo pouca literatura que apresente resultados específicos sobre o comportamento e as transações entre os produtores de mandioca e as fecularias da região⁴, destacando aqui os estudos de Vilpoux (1998) e Souza et al. (2003).

I REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção tem como objetivo expor as concepções, idéias, pressupostos básicos e dimensões da Nova Economia Institucional (NEI), a fim de subsidiar os estudos do sistema agroindustrial da mandioca na Microrregião Oeste do Paraná.

Por volta da década de 30 do século XX, a NEI teve sua origem com o artigo de Coase intitulado *The Nature of the Firm*, o qual serviu de parâmetro para uma nova agenda de pesquisa, que tinha argumentos distintos da corrente neoclássica e serviu de base para a Nova Economia Institucional.

A NEI mostra que a eficiência e operação de um sistema econômico possuem limitantes e gargalos que sofrem influências do conjunto de instituições que regulam o ambiente econômico. Um sistema econômico também se sustenta em função do conjunto de instituições que permitem as transações impessoais sem que haja necessidade de relações contratuais formais (FARINA; AZEVEDO; SAES, 1997).

A concepção de contrato tem evoluído nos últimos tempos em função da evolução societária, passando do espaço protegido e reservado ao direito para a manifestação livre e soberana das partes nele envolvidas, assumindo um papel jurídico mais social, controlado e submetido a imposições legais, porém equitativas (MARQUES, 2002).

Segundo Williamson (1996), as dimensões da transação implicam na natureza dos custos de transação, quais sejam, a incerteza, a frequência e a especificidade dos ativos.

Segundo Rocha Jr. (2001), as formas de combinação entre os agentes envolvidos em uma transação, a qual é feita sob determinado modelo contratual, acabam dando ênfase aos contratos, os quais têm um tratamento especial em função do seu papel fundamental na Nova Economia Institucional, pois estes contratos tendem a facilitar a troca de bens e serviços entre os agentes envolvidos na transação.

Nesta visão, os agentes envolvidos na transação incorrem em custos para fazer um contrato e realizar a troca de bens, cujos custos estão relacionados: à busca de informações para preparação do contrato; à construção do contrato; ao monitoramento do contrato,

com a finalidade de vigiar o cumprimento das obrigações contratuais; e a medidas de proteção dos direitos de troca do referido bem.

As diferentes combinações dos ativos transacionados entre os agentes e a frequência destas transações são traduzidas em diferentes formas de governança, cujos resultados são polarizados entre o mercado e a integração vertical (firma), existindo inúmeras possibilidades intermediárias (híbridos). À medida que a especificidade do ativo transacionado aumenta, a integração vertical se torna mais adequada, tendo em vista a redução do custo de transação. Dessa forma, as estruturas de governança visam mitigar os custos de transação (FARINA; AZEVEDO; SAES, 1997).

Zylbersztajn (2000) destaca que os casos intermediários são os mais comuns, e são denominados de formas de governança mista ou contratual, não havendo eficiência nem para a integração vertical pura e nem para transações via mercado. É nesta condição que estão a maioria dos contratos existentes entre as firmas, os quais são denominados de franquias, associações estratégicas, fornecimento exclusivo, contratos com divisão territorial, associação pré-competitiva, *joint ventures* e outros.

Considerando a NEI e, mais especificamente a estrutura de governança, regida preponderantemente pelo tipo de contrato envolvido na relação entre os agentes, tem-se diversas variáveis a serem destacadas quando da análise da estrutura de governança que se apresenta para determinado sistema agroindustrial, cuja "liberdade das estratégias individuais para escolher as estruturas de governança mais eficientes não resolve todo o problema da competitividade" (FARINA; AZEVEDO; SAES, 1997, p. 233).

A adoção de determinada estrutura de governança pode se dar também via atuação do Estado, uma vez que existem dificuldades de cooperação entre organizações isoladas, pois, para o sucesso de um determinado sistema de produção, se faz necessária a atuação de forma cooperativa a fim de evitar a ação dos "caronas", problemas que afetam a todos, ou seja, o oportunismo e as externalidades.

A economia brasileira, através do livre-mercado, acirra a competição entre diferentes segmentos agroindustriais, e também entre os elos dentro de cada segmento, implicando na busca pela eficiência deste para enfrentar a competitividade, tornando-se necessárias a identificação e solução dos principais gargalos dos sistemas agroindustriais.

No Brasil, segundo Vilpoux (1998), os vínculos entre os produtores de mandioca e as agroindústrias quase sempre foram marcados pelos contratos informais, sendo a maioria das transações efetuadas via mercado, com pouquíssimos contratos, havendo possibilidades de frequência nas transações, porém a não garantia de entrega de mandioca por parte do produtor rural significava uma liberdade de mercado. A necessidade de aumento das garantias de entrega da mandioca por parte do produtor rural fez com que as indústrias aumentassem o seu poder sobre as ações do produtor de mandioca, gerando formas contratuais com cláusulas mais específicas, buscando a garantia de entrega do produto com certa especificidade.

Os diferentes modelos contratuais aumentaram a classificação das estruturas de coordenação na cadeia da mandioca conforme as garantias apresentadas, permitindo com isso que fossem detectados seis modos de coordenação, mais um complementar, para a cadeia de mandioca no entendimento de Vilpoux (1998), os quais poderiam se dar: via mercado (spot); mercado com garantias informais; acordos contratuais com garantias

fracas; acordos contratuais com garantias intermediárias; acordos contratuais com garantias fortes (quase integração); integração vertical e compra com intermediários (grupo complementar).

Na seção seguinte serão discorridos os procedimentos metodológicos que nortearam este trabalho, mais especificamente em relação ao delineamento da pesquisa, coleta de dados, delineamento da região pesquisada, método de pesquisa utilizado entre outras abordagens pertinentes.

2 METODOLOGIA

Os dados relativos ao desenvolvimento deste trabalho foram obtidos por meio de observações diretas e de levantamento de informações via pesquisa, com os agentes envolvidos no sistema agroindustrial da mandioca da Microrregião Oeste do Paraná, ou seja, os produtores de mandioca e as fecularias, bem como com a Associação Técnica das Indústrias de Mandioca do Paraná (ATIMOP).

A Microrregião Oeste do Paraná, recorte geográfico do estudo, pode ser geograficamente visualizada na Figura 1, a qual contempla 21 municípios do Extremo Oeste Paranaense, composta pelos municípios de Formosa do Oeste, Iracema do Oeste, Jesuítas, Tupãssi, Guaíra, Terra Roxa, Entre Rios do Oeste, Marechal Cândido Rondon, Mercedes, Pato Bragado, Quatro Pontes, Palotina, Santa Helena, São José das Palmeiras, Ouro Verde do Oeste, São Pedro do Iguçu, Toledo, Maripá, Nova Santa Rosa, Assis Chateaubriand e Diamante do Oeste.

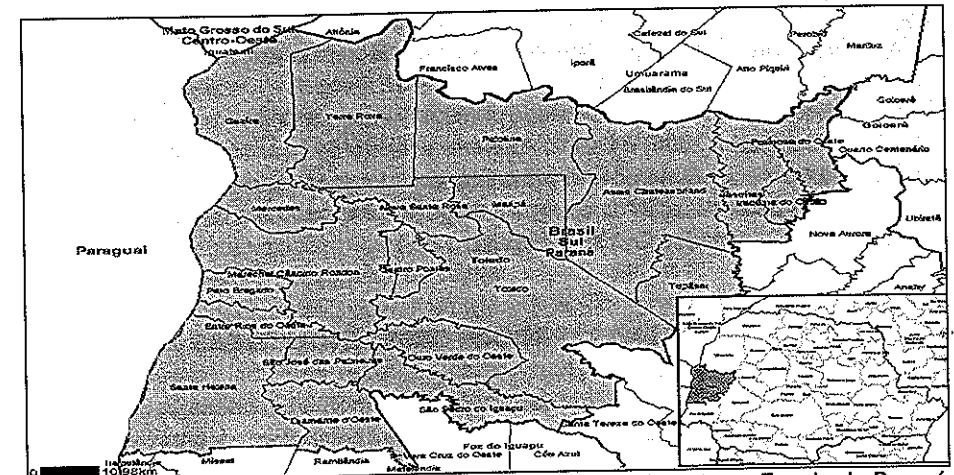


Figura 1 - Microrregião Oeste do Paraná e sua localização no Estado do Paraná
Fonte: Adaptado de IBGE (2004c) In: Goebel (2005)

A coleta de dados diretos foi efetuada através de questionário, o qual era composto por perguntas abertas e fechadas. Para a pesquisa com os produtores rurais, o questionário

foi impessoal e anônimo, conforme propõem Cervo e Bervian (1983), pois isto possibilita coletar informações mais reais. O delineamento do questionário se deu em função dos objetivos da pesquisa e da estratégia de análise dos dados, sendo desenvolvidos pré-testes da primeira versão do questionário.

Em relação aos produtores rurais, a elaboração do questionário possibilitou obter informações para o embasamento e desenvolvimento deste trabalho, porém devido à inviabilidade de aplicar-se o questionário a toda a população-alvo deste trabalho, pois o número de propriedades rurais na área de abrangência do estudo é amplo, optou-se por aplicar o questionário a uma amostragem não probabilista e não aleatória.

Para a efetivação desta pesquisa, foi utilizado um evento relacionado à cultura da mandioca, promovido pela ATIMOP, no Distrito de Porto Mendes, Município de Marechal Cândido Rondon – PR, no dia vinte e um de julho de dois mil e quatro. Este evento foi selecionado para a pesquisa de campo em função da grande inserção deste entre produtores de mandioca, cuja participação contou com aproximadamente 1.000 mandiocultores.

O questionário foi aplicado por um grupo de entrevistadores, previamente treinados para não influenciarem na qualidade das respostas, cuja amostra representou 76 questionários aproveitados para a análise.

No caso das agroindústrias feculeiras, foram efetuadas pesquisas através de questionários enviados às empresas em atividade na Microrregião Oeste do Paraná, num total de treze empresas, do universo de 15 agroindústrias ligadas ao setor. Não foram contempladas na pesquisa uma fecularia, que se encontra com as suas atividades paralisadas, e uma pequena produtora de polvilho. Neste contexto, foram encontrados diferentes perfis industriais, ou seja, pequenas, médias e grandes empresas, bem como de diferentes níveis tecnológicos, onde algumas unidades agregam também produção de farinha. Do total de questionários enviados na segunda quinzena do mês de novembro de 2004, onze retornaram aos pesquisadores.

A pesquisa bibliográfica se baseou principalmente em Williamson (1996), Vilpoux (1998), Zylbersztajn (2000) e Farina, Azevedo e Saes (1997), autores que forneceram pressupostos básicos e dimensões da Nova Economia Institucional (NEI), a fim de subsidiar os estudos da determinação da estrutura de governança do sistema agroindustrial da mandioca na Microrregião Oeste do Paraná.

3 TRANSAÇÕES ENTRE PRODUTORES E INDÚSTRIAS

Conforme resultados da pesquisa, realizada em 2004, a utilização do contrato como forma de coordenação do sistema agroindustrial da mandioca encontra-se em ritmo lento. Somente 27 dos 76 produtores entrevistados, ou seja, 35,53%, já utilizaram, pelo menos uma vez, no período de 1999 a 2003, o contrato como forma de negociação da sua lavoura de mandioca.

Este resultado corrobora os estudos de Vilpoux (1998), para quem, a maioria das transações que ocorrem na cadeia da mandioca, são via mercado, com baixíssimo uso dos contratos, porém com possibilidades de aumento na frequência nas transações.

Dos vinte e sete produtores que afirmaram já ter assinado contrato com as fecularias da região, quinze deixaram clara a intenção de não firmar contrato para a safra plantada em 2004. O relaxamento neste tipo de relação, ou seja, a não celebração de contratos advém da facilidade com que se consegue negociar as raízes com as empresas com as quais não se celebrou o contrato, ou seja, via mercado.

Para estes vinte e sete produtores, que já estabeleceram contrato com alguma fecularia, as observações mais marcantes que influenciaram na celebração de contrato, foram a garantia do preço mínimo e a seriedade da empresa com a qual havia o comprometimento de entrega da mandioca contratada.

Além dos aspectos mencionados, alguns produtores, antes de assinar o contrato procuram orientação, principalmente com o técnico agrícola de sua confiança. Este comportamento reforça o relacionamento profissional que o técnico tem com o produtor rural, pois, além do aspecto técnico, o mesmo acaba servindo de consultor para determinadas decisões por parte deste produtor rural.

Em relação aos mandiocultores que já utilizaram contratos, 22% dentre eles entregaram a mandioca colhida para empresas com as quais não haviam feito contrato, não recebendo nenhuma penalização por essa atitude, que foi tomada quase que exclusivamente em razão de a empresa não ter oferecido um preço melhor.

Para a maioria dos produtores de mandioca - composta de pequenos produtores -, os direitos de propriedade são praticamente inexistentes, não permitindo que a empresa recupere as perdas ocorridas, por se tratar de contratos com mera garantia de preço mínimo a ser pago ao produtor de mandioca, não havendo nenhum vínculo mais forte entre ambos. "Investigações conduzidas perto das empresas transformadoras de mandioca mostraram que 77% dos industriais vêem as ações na justiça como inúteis" (VILPOUX, 1998, p. 69), pois os custos dessa atitude não compensam as perdas com o não cumprimento do contrato por parte do produtor de mandioca.

A atual estrutura de governança existente no sistema agroindustrial da mandioca está conectada ao mercado, principalmente em função de características próprias do sistema, uma vez que há um grande número de ofertantes frente a um grande número de compradores. A quantidade de matéria-prima disponibilizada para as fecularias é extremamente volátil, o que implica num transtorno para o sistema como um todo.

O grande número de produtores de mandioca existentes na região objeto de estudo e o grande número de fecularias na região, explica em parte a baixa fidelidade dos produtores de mandioca para com alguma fecularia. Conforme foi verificado, a média de produtores de fidelidade é de 26%, com um desvio padrão de 20 pontos percentuais, não havendo elevado índice de repetição das negociações, o que reduziria os custos de elaboração de contratos e, por conseqüência, os custos de transação entre as fecularias e os produtores considerados fiéis à empresa no que se refere à comercialização da mandioca.

Neste contexto, a origem da mandioca que a empresa utiliza para o seu processamento pode advir de produtores fiéis ou não, o que acaba dependendo, em muito, da relação comercial entre as fecularias e os produtores de mandioca (VILPOUX, 1998).

Nos anos de 2003 e 2004, verificou-se na região uma alta concentração de compra de mandioca por parte das fecularias via mercado, com 85,5% e 78,9% respectivamente,

com uma elevação de percentuais na adoção de contratos na obtenção da mandioca, na ordem de 5,5 pontos percentuais, comparando-se 2004 em relação a 2003, o que advém, possivelmente, em maior parte, da queda nas compras efetuadas no mercado, que decresceu 6,6 pontos percentuais. Outras formas de obtenção de mandioca para o processamento possuem pouca utilização, tais como a produção em parceria, produção própria e compra de intermediários

Numa análise mais pormenorizada, verificou-se que 70%, do total de dez fecularias que efetuaram compras de mandioca em 2004 fizeram algum tipo de contrato com fornecedores de mandioca, porém em quantidades pequenas do total processado. Em 2003 essa porcentagem foi de 60%, em relação as mesmas dez empresas, verificando-se assim um crescimento no número de contratos de um ano para outro.

ANEI coloca que o mercado é a forma mais eficiente de coordenação; quanto menor for a especificidade dos ativos envolvidos e quanto melhor forem as informações dos agentes. Por outro lado, a liberdade de escolha da estrutura de governança mais eficiente não soluciona o problema da competitividade das agroindústrias (FARINA; AZEVEDO; SAES, 1997).

As firmas ao estabelecem estruturas de governança em função dos atributos da transação - incerteza, especificidade dos ativos e da frequência; e em função do ambiente institucional, ou seja, normas e regras formais e informais - buscam a minimização dos custos de transação. No caso específico das fecularias, observou-se estratégias diferenciadas em relação à redução destes custos, o que é feito individualmente, não havendo uma visão e comportamento sistêmico, mas sim ações isoladas.

A baixa especificidade do ativo mandioca e um elevado grau de incerteza de recebimento da matéria-prima por parte das fecularias, mesmo considerando a fidelidade com que algumas indústrias garantem o fornecimento de mandioca, acrescida da baixa frequência das transações entre produtores e indústria, são fatores determinantes na forma de coordenação do sistema agroindustrial da mandioca. A Figura 2 ilustra as relações dos atributos do contrato e do ativo, e a estrutura de governança.

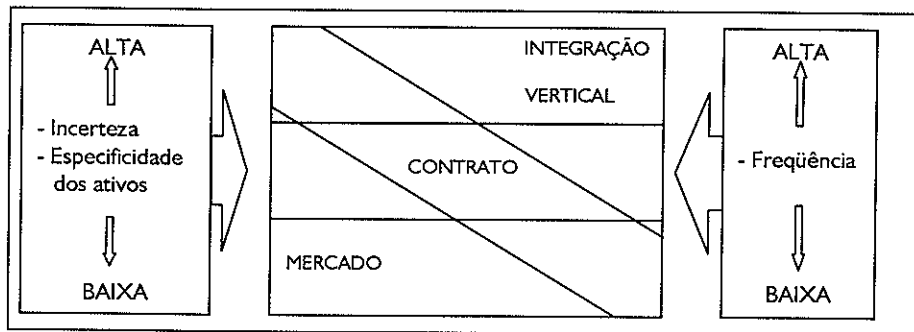


Fig. 2 – Fatores da coordenação do sistema agroindustrial da mandioca
Fonte: GOEBEL (2005, p.106).

Verifica-se, neste contexto, um comportamento do sistema agroindustrial da mandioca na Microrregião Oeste do Paraná, no qual algumas agroindústrias têm em suas estratégias os contratos com os produtores e até produções próprias para o suprimento de mandioca. Esta situação leva as agroindústrias a não reconhecerem somente o mercado como alternativa de estrutura de governança mais barato, mas sim, a adotarem um híbrido de mercado, contrato e até integração vertical, como forma de reduzir os custos de transação.

Para Williamson (1996a), os custos de transação determinam a conduta dos agentes frente à forma de coordenação, que são, incerteza, frequência e a especificidade dos ativos. Porém, no sistema agroindustrial analisado, diferentes comportamentos se verificam em relação à conduta dos agentes envolvidos.

No caso do sistema agroindustrial da mandioca, observa-se que há uma estrutura de governança dominante, no caso, o mercado. Porém, para algumas fecularias, atribui-se formas intermediárias, também denominadas de mistas ou contratuais, o que é resultado da fraca eficiência tanto das transações efetuadas totalmente via mercado como da integração vertical.

Em relação aos contratos entre produtores e fecularias, Vilpoux (1998) destaca três modalidades de acordos contratuais: acordos com características fracas, intermediárias e fortes. Essa classificação foi utilizada na avaliação dos contratos realizados pelas fecularias pesquisadas. Das onze empresas pesquisadas, sete se utilizaram de contratos para obter raiz de mandioca e, em sua maioria, 72,86%, utilizam-se atualmente de contratos com garantias fracas.

Os contratos, predominantemente no caso da cultura da mandioca, segundo verificação de Vilpoux (1998), têm servido mais para garantir o preço mínimo ao produtor rural, porém, se encontra forte resistência junto aos produtores para este tipo de negociação, visto a baixa adesão e frequência.

Por se tratar de um acordo entre dois ou mais agentes negociadores, relacionado à troca de direito de propriedade de um determinado ativo, com atribuição de direitos e obrigações recíprocas, os contratos devem ser claros em suas cláusulas, o que muitas vezes não acontece em função da assimetria de informações e da racionalidade limitada dos envolvidos na transação.

Souza et al. (2003) analisaram três diferentes modelos de contratos, utilizados por fecularias na Região Oeste do Paraná, com o intuito de verificar se esse tipo de estrutura de governança geraria eficiência sobre o sistema. O resultado apontou para o contrário, ou seja, essa estrutura de governança gera ineficiência ao sistema.

Os contratos analisados por Souza et al. (2003) referiam-se quase que especificamente a compromissos de compra e venda de mandioca, como forma de garantir suprimento futuro de matéria-prima. Estes contratos eram utilizados somente com garantias fracas e pouco penalizavam o produtor, possuindo atributos de baixa especificidade, praticamente idênticos, com exceção para alguns incentivos diferenciados oferecidos pelas fecularias.

Carvalho et al. (2004), analisando diversos contratos através da técnica de análise de correspondência⁵, entre os quais se incluía o modelo de contrato de mandioca com garantias fracas, verificaram no contrato da mandioca a presença de atributos da

transação, incerteza e frequência, para o modelo analisado, não sendo observada a presença marcante da especificidade do ativo.

Para as fecularias pesquisadas na Microrregião Oeste do Paraná, o principal participante na elaboração dos contratos com o produtor rural é a própria empresa, vindo a seguir os técnicos agrícolas e posteriormente a ABAM. Os agentes relacionados mais proximamente ao produtor rural têm o menor grau de influência na elaboração dos contratos segundo as fecularias pesquisadas. Nesse aspecto, os produtores têm uma pequena participação e o sindicato dos produtores de mandioca baixíssima representatividade.

Segundo Souza *et al.* (2003), este comportamento na elaboração dos contratos é um reflexo da vantagem que as empresas têm sobre o produtor rural, pois as mesmas adquirem mais facilmente informações no mercado, enquanto que o produtor tem a sua participação restringida na elaboração dos contratos, uma vez que direciona a sua capacidade de obter informações, ou seja, direciona sua atenção, para a produção da mandioca.

Essa situação tem levado muitas vezes à quebra do contrato por parte do produtor rural que, numa situação de prejuízo, tem descumprido os acordos contratuais estabelecidos com as fecularias, sob a alegação de que a empresa estaria levando vantagem na transação estabelecida por meio dos contratos.

A principal causa da quebra de contratos por parte do produtor rural está relacionada à concorrência via preço estabelecida pelas fecularias na aquisição da raiz, principalmente em época de escassez de mandioca. Todas as fecularias que utilizam contratos alegaram a concorrência via preços pagos ao produtor como o principal motivo da quebra de contrato por parte dos produtores rurais, havendo também alegações das fecularias de que o produtor rural acaba não plantando a quantia combinada ou “arranca” a lavoura antes do período combinado.

Para que sejam evitados esses problemas, são estabelecidas as cláusulas contratuais, que visam restringir as atitudes oportunísticas e a quebra do contrato por parte de um dos agentes envolvidos. Quando há ocorrência de quebras, a pesquisa revelou que 42,87% (3 fecularias) executam as garantias pré-estabelecidas em contrato; 28,57% (2 fecularias) renegociam com o produtor, evitando assim custos processuais e mantendo sua imagem perante o produtor rural; e 28,57% (2 fecularias) não executam o produtor, alegando que isto gera muitas despesas.

Assim, como existe a quebra de contrato por parte do produtor, a indústria também possui motivos para o não cumprimento do contrato, porém as empresas pesquisadas alegaram não quebrar contratos firmados com os produtores de mandioca, pois isso prejudica muito a imagem e a confiabilidade da empresa perante os produtores no caso de futuras negociações. O único motivo que levaria uma das fecularias a romper o contrato é o fato da qualidade da matéria-prima ser inferior ao estipulado.

De modo geral, a não adoção de contratos por parte dos produtores de mandioca está relacionada ao comportamento e do ponto de vista que os mesmos possuem deste tipo de transação. Os mandiocultores não vêem vantagens para a adoção de contratos, pois os mesmos geram compromisso. Problemas ocorridos com contratos efetivados em épocas de preço mínimo acima do preço de mercado também são motivos para a

insegurança do produtor, pois os mesmos alegam que as fecularias não cumpriram os preços mínimos estabelecidos ou receberam somente parte da produção contratada.

O desequilíbrio nas relações entre produtores e fecularias é causado pela ausência de mecanismos que lidem com assimetria de informações relativas aos preços, situação na qual alguns agentes se beneficiam das informações assimétricas de preço e de uma maneira adequada de remunerar a mandioca pela qualidade (GAMEIRO *et al.*, 2003).

O processo de desenvolvimento do sistema agroindustrial da mandioca exige a reformulação do ambiente institucional, ou seja, suas regras formais e informais, as quais influenciam as estratégias e os objetivos das empresas. Os problemas que porventura ocorram no desenvolvimento destes objetivos, isto é, por atitudes diretas em relação aos problemas verificados serão, em geral sanados através da organização entre os agentes, que procuram modificar as instituições, a fim de reduzir custos nas transações.

Neste contexto, o desenvolvimento do sistema agroindustrial da mandioca na Microrregião Oeste do Paraná depende do ambiente institucional, o qual tende a colaborar com o seu desenvolvimento. Tanto as regras formais como as informais submetem o comportamento dos agentes envolvidos no processo de transação.

O alto grau de concorrência existente entre as fecularias e a evidência de presença de atitudes oportunísticas são reveladas por acusações mútuas sobre o não cumprimento de acordos. Mesmo acordando em reuniões associativas o uso do contrato para a compra da mandioca, este comportamento não é unanimidade, pois algumas fecularias associadas declaram abertamente que não adotam esse sistema. Outras adotam pequenos percentuais, com a justificativa de que as fecularias que compram somente no mercado levam vantagem no caso de queda de preços da mandioca abaixo dos preços de garantia em contrato, pois a empresa que usa contrato, para garantir a imagem, o cumpre, mesmo que os preços estabelecidos sejam maiores.

“O empresário em geral pesa as potenciais vantagens de uma reformulação de contratos no arcabouço institucional existente contra o retorno obtido do investimento de recursos na reforma desse arcabouço” (NORTH, 1994, p. 14 – 15).

Este cenário deve-se ao fato da utilização de contratos com garantias fracas. Para Vilpoux (1998), a pouca eficiência das garantias destes contratados e os problemas de oportunismo existentes no sistema agroindustrial da mandioca são resultados das próprias políticas adotadas pelas processadoras da mandioca frente à estrutura de governança usada, não adotando contratos com garantias intermediárias ou fortes. Esse desinteresse é devido ao fraco direito de propriedade especificado nos contratos. No entanto, as fecularias têm procurado mudar este cenário por meio do entendimento entre as agroindústrias processadoras de mandioca, tanto que a iniciativa neste sentido está na formação da Câmara Setorial Nacional da Cultura da Mandioca em 2003.

Os principais agentes de mudança são os empresários políticos ou agentes econômicos, aqueles que tomam as decisões dentro das organizações, cuja conduta é determinada pelo comportamento dos mesmos. Assim as oportunidades percebidas pelos empresários derivam de alterações no ambiente externo ou da aquisição de habilidades e conhecimentos. “As oscilações nos preços relativos têm sido as fontes externas mais comuns de mudanças institucionais ao longo da história, [...]” (NORTH, 1994, p. 14). A

instabilidade de oferta é um dos principais fatores que limitam o sistema agroindustrial da mandioca, o que acaba influenciando na variação de preços da raiz da mandioca.

Considerações finais

O objetivo central deste trabalho foi estudar o sistema agroindustrial da mandioca na Microrregião Oeste do Paraná, mais especificamente aspectos da sua coordenação.

A cultura da mandioca tem crescido em importância no contexto mundial, e alguns países se transformaram em grandes produtores mundiais. A raiz, além da tradicional forma de consumo *in natura*, destinou-se à produção de fécula e modificados, potencializando a abertura de novos mercados no comércio exterior.

No Brasil, algumas regiões e estados se destacam mais que outros no cultivo da mandioca, bem como no destino da sua produção. No caso da Microrregião Oeste do Paraná, a mesma se destaca pela alta produtividade da raiz e pelo número de fecularias instaladas. O Paraná é o principal produtor de fécula do Brasil, porém, há alguns anos, vem reduzindo a sua participação relativa no total da produção nacional.

A cultura da mandioca no Brasil passa por interessante processo de transição quanto a sua dinâmica. Após alguns séculos de cultivo da raiz, nos quais a cultura da mandioca não era alvo de políticas públicas ou mesmo privadas, em função do seu cultivo com forte caráter de subsistência, e fazendo parte do rol de produtos caracterizados como domésticos até metade da década de oitenta, a mesma então passa a ser estimulada e desenvolvida em função do seu alto potencial de produção de fécula e amidos modificados com alto valor agregado, ademais das múltiplas aplicações, gerando dinamismo no seu sistema agroindustrial. Assim, essa cultura vem passando por transformações, em virtude da sua capacidade de agregar valor, o que, por sua vez, vem gerando tentativas de organização e coordenação, que respondam ao dinamismo do mercado nacional e internacional da fécula. Isso levou o setor mandioqueiro a ter importante papel no contexto do agronegócio, principalmente em termos regional e estadual.

A coordenação do sistema agroindustrial da mandioca na Microrregião Oeste do Paraná e as estratégias das fecularias estão em um processo de desenvolvimento e tentativa de ajustes. Os investimentos verificados nas fecularias estão direcionados para uma maior eficiência, com diminuição dos custos e melhoria da qualidade, estimulando a modernização, porém sem muitas estratégias aparentes, orientadas para equacionar o problema da escassez de oferta de matéria-prima, revelando de certa forma a inadequada coordenação entre o produtor de mandioca e a agroindústria.

A dificuldade de implantação de um sistema de transação via contrato, mesmo considerando o aspecto da baixa especificidade do ativo mandioca, pode ser inferida do fato de existir uma certa resistência de ambas as partes envolvidas no processo de produção (produtores e fecularias), generalizando-se o uso do contrato como forma alternativa para ocorrer a transação. Por parte das fecularias, a disponibilidade de féculas provenientes de outras regiões para suprir a ociosidade industrial ou a fécula oriunda de outras matérias-primas (batata por exemplo), reduz a motivação para utilizar o contrato.

Neste contexto, há maior tendência de contratos via mercado, com objetivo de obter ganhos de negociação em negociação.

É possível identificar-se a existência de atitudes oportunistas por parte das fecularias e a presença de *free riders*, o que leva a crer que os desajustes de coordenação sofrem também influências das empresas que não adotam o contrato como forma de obtenção de matéria-prima. Mesmo com diferentes estratégias de divulgação - rádios, revistas, palestras e etc. -, adotadas por fecularias da região, verificou-se que a maior parcela dos produtores rurais não opta em negociar a sua produção por meio de contratos. Os contratos, quando adotados, se restringem a garantir o preço mínimo. O produtor tem receio de assumir compromissos com a indústria e com isso ter perdas na comercialização de sua produção.

Mesmo que não mensurados, existem rompimentos de contratos entre produtores e fecularias, porém sem execução por parte das fecularias, pois os custos de executá-los são mais altos do que a perda da entrega da mandioca. Além disso, esse fato é agravado pelo número elevado de compradores de mandioca na região e pela falta de coordenação existente no sistema agroindustrial da mandioca.

A existência de assimetria de informações e de atitudes oportunistas no sistema agroindustrial da mandioca se fazem presentes, pois as informações, de maneira geral, continuam sendo um privilégio das agroindústrias, principalmente no que tange a questões de mercado e formatação de contratos, pois o produtor de mandioca ainda depende em grande parte das informações repassadas pelas fecularias, não existindo um mecanismo de geração de informações exclusivas por parte dos produtores de mandioca, tal como, uma associação.

A criação de uma associação com maior representatividade dos produtores de mandioca seria de grande valia para o fortalecimento do setor na região, principalmente no que se refere às negociações com as fecularias, o que, por sua vez, poderia viabilizar acordos coletivos de negociação.

É importante e necessária a existência de uma estrutura de governança mais estável que responda às necessidades da organização do sistema agroindustrial da mandioca na Microrregião Oeste do Paraná. Caso seja adequadamente adotada, fortaleceria a coordenação deste sistema e as relações entre produtores e fecularias, levando-se em consideração a estrutura de mercado existente e a concorrência existente na região.

A análise do sistema agroindustrial da mandioca na Microrregião Oeste do Paraná, ao qual se refere este estudo, não possibilitou o desenho de uma estrutura de governança mais otimizada para o sistema. Alguns fortes indícios ainda irão prevalecer para uma estrutura de governança que privilegie o mercado, principalmente no que tange à especificidade do ativo. Porém, a incerteza e a baixa frequência nas transações indicam para a adoção de contratos e até para a integração vertical, o que resulta em múltiplas estruturas individuais e específicas para cada fecularia, dominada ainda pela estrutura via mercado.

Coordination of the agroindustrial cassava system in the west microregion of Paraná state

ABSTRACT

This study analyzed the actual context of the coordination of the agroindustrial cassava system in the West microregion of Paraná state based on the New Institutional Economy - NIE estimations and on the Costs of Economy Transaction - CET. This region constitutes a favorable environment for the culture of cassava, with a great number of cassava processors and hundreds of agricultural growers characterized as small growers, having in the cassava culture an alternative of subsistence and a generation of income, as until the present time, high investments are not necessary for implementing the cassava production in the property. The research was conducted through interviews and questionnaires with the main actors - producers, cassava processors, and technicians in agriculture. We verified that the cassava system in the West Microregion of Paraná state presents heterogeneous forms of coordination, has a diversity of strategies adopted by the existing cassava processors, not favoring the adoption of a governance structure via contract. These contracts are characterized by few contractual guarantees. Part of this characteristic is directly related to uncertainty, to the low specificity of the "cassava" active and also to the low frequency in the transactions between producers and processors of cassava.

Keywords: West of Paraná. Contracts. Cassava.

Notas

- ¹ Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio UNIOESTE/PR, Professor Assistente do Curso de Secretariado Executivo Bilingüe da Unioeste e membro do Grupo de Pesquisa em Secretariado Executivo Bilingüe, Campus de Toledo, PR.
- ² Doutor em Economia Aplicada ESALQ/USP/SP, Professor Adjunto do Curso de Economia e Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste e membro do Grupo de pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional, Campus de Toledo, PR.
- ³ Doutor em Engenharia de Produção UFSC/SC, Professor Adjunto do Curso de Economia e Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Unioeste e membro do Grupo de pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional, Campus de Toledo, PR.
- ⁴ A expressão região refere-se à Microrregião Oeste do Paraná, a qual é adotada por conveniência textual.
- ⁵ O mapa de análise de correspondência destaca as relações através das proximidades entre os objetos e os caracteres.

REFERÊNCIAS

- ABAM – Associação Brasileira dos Produtores de Amido de Mandioca. Paranavaí, 2003. Disponível em: < <http://www.abam.com.br/> >. Acesso em: 25 de Janeiro de 2004.
- _____. Paranavaí, 2004. Disponível em: < <http://www.abam.com.br/> > Acesso em: 25 de Maio de 2004.
- BRAUN, M. B. S.; STADUTO, J. A. R.; SARACINI, T. Política comercial e a inserção brasileira e paranaense no mercado agrícola internacional. In: CUNHA, M. S. da; SHIKIDA, P. F. A.; ROCHA JR., W. F. (org). *Agronegócio paranaense: potencialidades e desafios*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2002, p. 257-280.
- CARVALHEIRO, E. M.; ROCHA JR., W. F.; STADUTO, J. A. R.; OPAZZO, M. U. *Uma análise dos contratos utilizando a técnica de análise de correspondência*. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração, ANAIS. Curitiba: ANPAD, 2004. (cd-rom).
- CERVO, A. L.; BERVIAN P. A. *Metodologia científica*. São Paulo: MC Graw-Hill, 1983.
- EASTERBY-SMITH, M., THORPE, R., LOWE, A. *Management research: an introduction*. Londres: Sage, 1991.
- FARINA, E. M. M. Q.; AZEVEDO, P. F.; SAES, S. M. *Competitividade: mercado, estado e organizações*. São Paulo: Editora Singular, 1997.
- FONSECA JR., N. da S.; GROXKO, M.; RODANTE, A.; TAKAHASHI, M.; PEQUENO, M. G.; VIDIGAL FILHO, P. S. *Cadeia produtiva da mandioca no Paraná: diagnóstico e demandas atuais*. Londrina: IAPAR, 2002.
- GAMEIRO, A. H.; CARDOSO, C. E. L.; BARROS, G. S. C.; ANTIQUEIRA, T. R.; GUIMARÃES, V. Di A. *A indústria do amido de mandioca*. In: ALVES, E. R. de A.; VEDOVOTO, G. L. (edit) *Documentos 6: a indústria do amido de mandioca*. Brasília, Embrapa Informações Tecnológicas, set/2003.
- GOEBEL, M. A. *Organização e Coordenação do sistema agroindustrial da mandioca na microrregião oeste do Paraná*. 2005. 147 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, Paraná, 2005.
- MARQUES, C. L. *Contratos no código de defesa do consumidor: o novo regime das relações contratuais*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002. 233p.
- NORTH, D. C. *Custos de transação, instituições e desempenho econômico*. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1994. 38 p.
- ROCHA JR., W. F. da *Análise do Agronegócio da Erva-Mate com o enfoque da Nova Economia Institucional e o uso da matriz estrutural prospectiva*. 2001. 136 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa

Catarina, 2001.

SOUZA, E. F. de; STADUTO, J. A. R.; ROCHA JR., W. F. da; RINALDI, R. N. A cultura da mandioca na região Oeste do Paraná: um estudo da coordenação da cadeia sob a ótica da nova economia institucional. In: *Congresso Internacional de Economia e Gestão de Negócios (Networks) Agroalimentares*. Ribeirão Preto: FEARP/USP, PENSA/USP, FUNDACE, 2003. 11 p.

VILPOUX, O. *As indústrias de mandioca nos Estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais*. 1998. 345 f. Tese. Centro de Raízes Tropicais, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, São Paulo, 1998.

WILLIAMSON, O. E. La lógica de la organización económica. In: WILLIAMSON, O. E.; WINTER, S. G. (org) *La naturaleza de la empresa: orígenes, evolución y desarrollo*. México: Editora Fondo de Cultura Económica. 1996. p. 126-162.

ZYLBERSZTAJN, D. Economia das Organizações. In: ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M.F. (org) *Economia e gestão de negócios agroalimentares*. São Paulo: Pioneira, 2000. p. 23-38.

Data do recebimento: 20/01/2006

Data do aceite: 25/04/2006